

## EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DE DISCUTIR IDENTIDADE SEXUAL E GÊNERO NA ADOLESCÊNCIA

Desyrée Amanda Laport Maciel Ribeiro Dias; Emily Cabral dos Santos; Joseval dos Reis Miranda; Natália Marques da Silva Soares

*Universidade Federal da Paraíba*  
*dias\_desyree@hotmail.com*  
*emilycabraldossantosmeireles@gmail.com*  
*josevalmiranda@yahoo.com.br*  
*nataliamarquespb@gmail.com*

**Resumo:** A educação sexual é um tema fundamental de ser trabalhado na educação básica, podendo ser abordada em uma perspectiva transversal, interdisciplinar ou dentro de disciplinas específicas. A escola é um espaço para a construção de conhecimentos e de formação dos(as) educandos(as) para a vida social. Quando se trata da sexualidade, sabemos que não existe uma fórmula pronta, não há uma receita que deve ser aplicada na vida de todas as pessoas. A sexualidade é uma construção social e plural. Entre os(as) adolescentes esta temática carece ser debatida, especialmente devido a fatores como gravidez não planejada, infecções sexualmente transmissíveis, aborto etc., todavia, as escolas têm evitado exercer seu papel de educar para a sexualidade. Na sala de aula, a sexualidade não deve ser abordada apenas por um olhar biológico-higienista como geralmente vimos, mas deve trazer também questões de gênero, identidade e diversidade sexual, no sentido de garantir espaços de questionamentos e reflexão sobre as diversas formas de construção da identidade e da sexualidade. Argumentamos que a escola deve ser um dos principais espaços para formar os/as adolescentes em relação à sexualidade, ajudando-os a tomar decisões responsáveis em relação ao sexo e à sua sexualidade. Nesta perspectiva, o trabalho tem como objetivo compreender a importância de abordar o tema educação sexual e as questões de gênero na escola. Utilizou-se como percurso metodológico um questionário online aplicado com adolescentes que fazem parte do Grupo LDRV, no Facebook, além da revisão de literaturas para melhor compreensão dos resultados obtidos.

**Palavras-chave:** Educação sexual, gênero, diversidade sexual, adolescência, identidade sexual.

### Introdução

Com as diversas mudanças na sociedade, surgem variações nos comportamentos relacionados à sexualidade e as diversas expressões da sexualidade passam a ser possíveis. Segundo Carvalho; Andrade; Junqueira (2009), sexualidade é a manifestação de desejos e prazeres que compreendem experiências e preferências sejam físicas ou de comportamentos de pessoas do mesmo sexo, do sexo oposto ou de ambos os sexos. Desse modo, vivemos um momento de mudança e transformação dos padrões referentes ao comportamento sexual e afetivo da nossa sociedade, porém mesmo com toda diversidade sexual a nossa volta, ainda é possível observar comportamentos e atitudes que evidenciam práticas discriminatórias e violentas em diferentes âmbitos, incluindo as escolas.

Segundo Nunes (2005), o ambiente em que vivemos é sexualizado e os discursos sobre a sexualidade atravessam todos os âmbitos da nossa vida. Desse modo, percebemos que a sexualidade é inerente aos seres humanos, ou seja, perpassa por diversos âmbitos da vida de uma pessoa, sendo fundamental que possamos falar sobre a temática, a fim de desconstruir a ideia de que a sexualidade é algo que não se deve ser debatido por jovens e adolescentes, principalmente no espaço escolar.

Vivemos numa cultura onde o que predomina é o patriarcado e o machismo, de acordo com Carvalho; Andrade; Junqueira (2009), gênero se constitui na organização social dos corpos, baseado nas diferenças sexuais, podendo ser entendido de modo individual como jeito de ser/parecer ou social, onde se constituem as relações de poder baseada nos valores androcêntricos, que ditam como modelo/padrão o homem, ou seja, o homem é o centro da sociedade, é o que padroniza os corpos, as linguagens, os espaços, de modo que nos baseamos a partir do sujeito homem.

Quando falamos de educação sexual, o/a educador/a deve obter informações e experiências que sirvam de subsídios para atender as necessidades dos/as alunos/as, pois de acordo com o Ministério da Saúde (PCAP), os(as) adolescentes começam a sua vida sexual cada vez mais cedo, por isso é importante que eles estejam preparados para lidar com esse processo de maneira livre e consciente. A escola é uma instituição que tem a função de formar e preparar crianças e jovens para viver em sociedade. Assim como a família, ela (a escola) também tem um papel fundamental de orientar e transmitir valores, porém nem sempre é vista como um ambiente favorável para a expressão e discussão sobre as temáticas que envolvem sexualidade e gênero.

Pensando nisso, este trabalho tem como objetivo compreender a importância de abordar o tema educação sexual e as questões de gênero na escola, com a finalidade de romper paradigmas, construir conceitos mais igualitários e proporcionar uma reflexão sobre aspectos relativos à abordagem desses temas na escola. Com isso, o artigo se divide em três momentos. No primeiro, falaremos sobre os conceitos de educação sexual, gênero e identidades de gênero e sexual. Em seguida, discutiremos a importância da educação sexual no âmbito escolar. Por fim, faremos a análise dos dados obtidos por intermédio de um questionário, tomando por base referenciais teóricos.

## **Metodologia**

O percurso metodológico escolhido para a construção desta pesquisa se deu a partir da revisão de literaturas que discorrem sobre os temas gênero e educação sexual na escola. Para tanto, utilizamos autores/as como Nunes (2005), Furlani (2008), Louro (1997) e Bourdieu & Passeron (2009). O artigo

será embasado numa pesquisa exploratória e bibliográfica, na qual, fizemos o uso de um questionário aplicado com adolescentes, para que possamos conhecer o que eles/as pensam acerca das temáticas abordadas neste trabalho.

A abordagem utilizada foi de caráter quanti-qualitativo, com o propósito de analisar e identificar as perspectivas no âmbito educacional e social envolvendo as temáticas aqui sugeridas. De acordo com Gil (2006), a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, a fim de formular problemas e/ou hipóteses pesquisáveis em estudos posteriores. A pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos (1992, p. 44) “pode ser considerada como o primeiro passo de toda pesquisa científica” e é ela que nos dará uma melhor investigação e compreensão do objeto de estudo através da coleta material de diversos autores, por isso a importância da pesquisa bibliográfico-exploratória para este artigo.

Utilizamos um questionário destinado à adolescentes de diferentes regiões do Brasil que estivessem cursando ou tenham concluído o Ensino Médio. Os/as estudantes estão presentes em um grupo chamado “Grupo LDRV” da rede social Facebook, com o intuito de coletar dados para esta pesquisa. O questionário contém perguntas sobre educação sexual, gênero e diversidade sexual para conhecer se e como esses temas são abordados com esse grupo. O motivo pelo qual o Facebook foi utilizado como ferramenta para coletar dados, foi o fato de que esta rede social é acessada diariamente por adolescentes, de acordo com a pesquisa TIC Kids Online Brasil em 2013. Desse modo, compreendemos que ao aplicar o questionário online, os/as adolescentes sentirão mais liberdade em expressar sua opinião sobre os temas propostos, além de nos proporcionar uma visão mais ampla sobre a realidade de diferentes escolas brasileiras.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados e discussões são embasados na leitura acerca da temática, que nos leva entender que a nossa sociedade consiste em uma grande diversidade, seja ela sexual, social, cultural, de identidade, etc. Com isso, se faz necessário abordar esses temas em sala de aula, a fim de promover uma reflexão, tendo em vista que é comum haver a propagação do modelo hegemônico e heteronormativo imposto pela sociedade, desconsiderando as diversidades que também envolvem as relações de gênero e poder existentes no cotidiano dos/as alunos/as.

Nessa perspectiva, a coleta de dados se pautou em aplicar um questionário online compartilhado no Grupo LDRV, no Facebook, entre os dias 15/06/2017 e 17/06/2017. O questionário foi composto por 22 questões que tinham o intuito de saber a cidade/região, idade, gênero, orientação

sexual, como a escola aborda as questões de gênero e sexualidade, entre outras coisas. O questionário obteve até a participação de 40 adolescentes. Houve a participação de 23 meninas e 17 meninos com idade de 14 a 18 anos. 57,5% dos participantes estão cursando o Ensino Médio e 42,5% já concluíram.

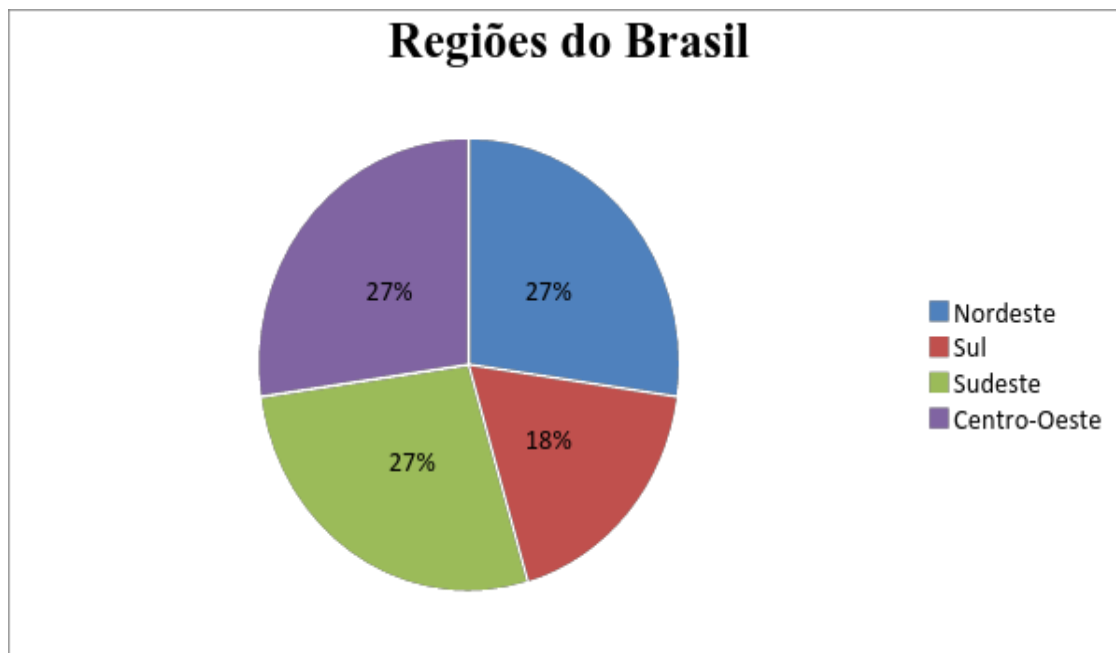
Segundo Junqueira (2008, p.12), “nos últimos anos, em praticamente todas as regiões do mundo, temos notado uma crescente atenção em relação a questões concernentes à diversidade sexual e de gênero”. Com isso, percebemos que ao passo em que essa diversidade sexual e de gênero vem crescendo, ainda é possível perceber atitudes discriminatórias, violentas e preconceituosas por parte da sociedade tradicional e moralista. Corroborando com esta ideia, Louro (1998, p. 87) afirma: “são múltiplas as práticas sociais, as instituições e os discursos que cercam os sujeitos, produzindo e reproduzindo diferenças, distinções e desigualdades”, ou seja, é comum na escola acontecer situações em que excluam indivíduos por meio da reprodução de atitudes discriminatórias.

Para Joca (2009, p. 99):

É verdade que, apesar dos avanços obtidos no campo da sexualidade, precisamos reconhecer a permanência de tabus e preconceitos em torno da sexualidade humana, especialmente aos relacionados a orientação sexual alimentados pelos diversos espaços de produção e reprodução de valores sociais e sexuais.

De acordo com os dados coletados no questionário, pudemos perceber o quanto ainda é indispensável a inserção da educação sexual nas escolas. Houve a participação de jovens das regiões nordeste, sudeste, sul e centro-oeste, totalizando 40 participantes com idades entre 12 e 18 anos, sendo 23 meninas e 17 meninos, como ilustra o gráfico abaixo:

**Gráfico 1: Disposição de participantes por região do Brasil**



**Fonte:** Levantamento realizado através do formulário online

O gráfico apresentado anteriormente mostra a porcentagem da participação de adolescentes de acordo com as regiões do Brasil. No nordeste, adolescentes de três estados participaram, sendo eles: Paraíba com 13 participantes, Pernambuco com 5 participantes e Rio Grande do Norte com 1 participante. No Sudeste, houve a participação de adolescentes em 3 estados, sendo eles: São Paulo com 4 participantes, Rio de Janeiro com 5 participantes e Minas Gerais com 1 participante. No Sul, contamos com a participação de dois estados, sendo eles: Rio Grande do Sul com 3 participantes e Santa Catarina com 2 participantes. Por fim, no Centro-Oeste, contamos com a participação de dois estados, sendo eles: Goiás com 1 participante e Mato Grosso do Sul com 1 participante, além da participação do Distrito Federal com 3 participantes

No questionário, perguntamos o que eles/as sabiam sobre educação sexual e relações de gênero. Cerca de 90% das respostas obtidas indicou que eles/as vêm a educação sexual por uma concepção biológico-higienista, e a percepção que eles/as demonstraram ter sobre o que são relações de gênero são vagas e/ou equivocadas. As duas primeiras falas correspondem a pergunta sobre o que é educação sexual, e as duas últimas falas são referentes a pergunta sobre o que é relação de gênero, como vemos a seguir.

*“Sempre é bom usar preservativos, pra não pegar doenças sexualmente transmissível e nem engravidar”.*

*“Se proteger com camisinha pra evitar doenças e não engravidar”.*

*“Homem e mulher”.*

*“Transar loucamente com pessoas do mesmo sexo”.*

Segundo Jimena Furlani (2008, p. 18), a educação sexual “costuma conferir ênfase na biologia essencialista (baseada no determinismo biológico) e é marcada pela centralidade ao ensino como promoção da saúde, da reprodução humana, das DSTs, da gravidez indesejada, do planejamento familiar, etc”. Segundo Soares (2016, p. 2), “as determinações que a sociedade estabelece para o ser homem e ser mulher chegam ao contexto escolar e tendem a ser reproduzidas pelos alunos e alunas”, configurando assim as relações de gênero presentes nas escolas, no entanto pouco se é discutido acerca do tema. De acordo com Bourdieu & Passeron apud Rosendo (2009, p. 05) “A ação pedagógica reproduz a cultura dominante, reproduzindo também as relações de poder de um determinado grupo social. O ensino encarnado na ação pedagógica tende a assegurar o monopólio da violência simbólica legítima”.

Outra questão que buscou saber se eles/as já presenciaram ou vivenciaram alguma experiência discriminatória e/ou preconceituosa na escola. Obtivemos as seguintes respostas:

*“Sim, maioria dos alunos com os outros de outra sexualidade ou gênero.”*

*“Sim, muitos ainda usam o termo "gay" como se fosse uma ofensa.”*

*“Já vi um amigo meu ser tratado diferente na escola por ser gay.”*

Para essa questão, apenas 6 respostas foram “não”, as 34 respostas restantes foram afirmativas sobre presenciar e/ou vivenciar situações discriminatórias e/ou preconceituosas na escola. De acordo com Costa, Joca e Loiola (2009, p. 102)

Por outro lado, a escola apresenta grandes dificuldades em estabelecer relações sociais positivas com os sujeitos LGBTT's, uma vez que tem se configurado como um espaço de produção e reprodução das diferenças hierarquizadas e desiguais, tendo como base a binaridade do gênero, reafirmando, assim, as relações sociais e sexuais hegemônicas, especialmente, no âmbito das questões de gênero e da orientação sexual.

Desse modo, vemos a necessidade de abordar questões mais amplas, que tratem também a subjetividade dos indivíduos e as diversas formas de viver e expressar as sexualidades e as identidades de gênero, além disso percebemos que as relações de gênero e poder não são debatidas em sala e aula, de modo a não promover o pensamento crítico dos/das estudantes sobre o tema.

Uma das perguntas presentes no questionário buscou saber se, em alguma matéria, haviam sido abordados os temas sexualidade e gênero. 17 adolescentes responderam que não e 23 adolescentes disseram que as poucas vezes que o tema se fez presente em sala, foi nas disciplinas de sociologia, história, biologia e redação. Apesar de não ser mais utilizado, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs mostram a importância da inserção e discussão da sexualidade nas escolas, mas o que pudemos perceber com as respostas é que os professores e professoras mostraram-se despreparados para lidar com a temática, deixando de causar reflexão dos alunos e alunas às questões ligadas a sexualidade, além de não promover a transversalidade do tema com as demais matérias.

A última pergunta aqui analisada pautou-se em saber se os/as adolescentes gostariam que a escola realizasse atividades, projetos e/ou gincanas sobre sexualidade e gênero. 37 adolescentes responderam que sim e 3 responderam que não. De acordo com Britzman (1998), a sexualidade nos proporciona a curiosidade em saber mais sobre nós mesmos, de modo que tenhamos consciência do nosso direito ao prazer, a questionamentos e a informação adequada. Podemos perceber, assim, a necessidade que os/as adolescentes têm em receber da escola momentos que promovam um pensamento crítico e debates sobre a sexualidade envolvendo diferentes abordagens. A escola tem o dever de promover a educação sexual de forma plural, ou seja, focando não apenas no biológico, mas também nas questões de gênero e diversidade sexual.

## **Conclusão**

Podemos dizer que a sexualidade se manifesta na escola através de brincadeiras, rodas de conversas, escritos nos banheiros, carteiras, etc. desse modo, a escola tem o papel de formar sujeitos, além de ter a responsabilidade de tratar questões que promovam a desconstrução de preconceitos com livre orientação e expressão sexual.

De acordo com os dados coletados, percebemos que ainda há muito o que discutir e trabalhar em questão de gênero e sexualidade nas escolas. Percebemos, ainda, que existem dificuldades por parte dos docentes ao trabalhar esses assuntos em sala de aula, e isso se dá, talvez, por lacunas na formação destes profissionais, o que nos mostra o quão relevante é estudar essa temática durante nossa formação. Enfatizamos que se devem ter mais disciplinas que tratem as questões de gênero e

sexualidade nas matrizes curriculares das licenciaturas em geral, pois chegamos à conclusão que estudos e pesquisas nesta área da educação são de suma importância para obtermos dados, sobre como essas questões estão sendo trabalhadas nas escolas e destacamos ainda, o quão é fundamental a formação continuada dos/as professores/as tendo em vista a necessidade de ampliar o conhecimento desses/as profissionais para oferecer educação sexual aberta para a diversidade no espaço escolar.

## Referências

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. **A reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Recensão: ROSENDO, Ana Paula. (Org). Covilhã: LusoSofia, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretária de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Pesquisa de conhecimentos, atitudes e práticas na população brasileira**. Brasília: MS/SVS, 2011. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_conhecimentos\\_atitudes\\_praticas\\_populacao\\_brasileira.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_conhecimentos_atitudes_praticas_populacao_brasileira.pdf)

BRITZMAN, Deborah. Sexualidade e cidadania democrática. In: Luis Heron da Silva (Org.). **Educação cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998.

JOCA, A. M. Educação escolarizada e diversidade sexual: problemas, conflitos e expectativas. In: COSTA, A.H.C.; JOCA, A.M.; LOIOLA, L.P (Orgs). **Desatando nós**: fundamentos para a práxis educativa sobre gênero e diversidade sexual. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

FURLANI, Jimena. Abordagens contemporâneas para a educação sexual. In: FURLANI, Jimena (Org.). **Educação sexual na escola**: equidade de gênero, livre orientação sexual e igualdade étnicoracial numa proposta de respeito às diferenças. Florianópolis, UDESC, 2008, p. 18-42.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Corpos, gêneros e sexualidades na escola**: por uma educação promotora do reconhecimento da diversidade sexual e de gênero In: RIBEIRO, Paula Regina Costa; RIZZA, Juliana Lapa; MAGALHÃES, Joanalira Corpes; QUADRADO, Raquel Pereira (Orgs.). **Educação e sexualidade**: identidades, famílias, diversidade sexual, prazeres, desejos, homofobia, AIDS. Rio Grande, Editora da FURG, 2008, p. 12-26.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

NUNES, César Aparecido. **Desvendando a sexualidade**. 7. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.



SOARES, N.M.S. **Violência de gênero no ensino médio**: análise do comportamento dos/das alunos/as e professores/as. Anais III Conedu, v. 1, 2016, ISSN 2358-8829. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA11\\_ID7551\\_15082016120407.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA11_ID7551_15082016120407.pdf)>.

TIC Online Brasil. Disponível em: <<http://cetic.br/tics/usuarios/2013/total-brasil/C5/>>.